

Débora Rebelo foi uma das professoras que mais frequentou a Quinta Alegre no ano letivo passado.



© Humberto Mouco

APRESENTAÇÃO À COMUNIDADE EDUCATIVA

Entre setembro e junho, os dias úteis são muitas vezes das escolas do território e não só. Na tarde de 24 de setembro, apresentamos espetáculos, oficinas e projetos para 2025-2026. Assim, a Quinta Alegre pode fazer parte dos planos. Confirme a presença, se quiser participar.

DOAÇÃO-PARTILHA

Dedica-se à jardinagem? Tem material em casa de que já não precisa e que está em boas condições? Estamos a recolher ferramentas usadas para a comunidade dar vida às plantas do jardim, num novo projeto intergeracional. *Muda: A terra une gerações* inicia-se em outubro, com crianças e jovens do 1º e 2º ciclo e pessoas com mais de 65 anos. Contacte-nos, se quiser doar e/ou participar.

Todas as atividades da Quinta Alegre são de entrada gratuita com marcação prévia.

Contactos

Campo das Amoreiras, 94 Charneca | Santa Clara
umteatroemcadabairro.quintaalegre@cm-lisboa.pt
218 174 040 • instagram.com/quinta__alegre

Como Chegar

Autocarros 40B | 703 | 717 | 798

Acessibilidade

2 lugares de estacionamento reservado para pessoas com mobilidade reduzida (PMR)

Fotografia de capa

Diogo Costa e Edgar Domingos tomam conta do bar da Assoc. de Moradores PER11 © Humberto Mouco

Um Teatro em Cada Bairro é uma rede com 6 equipamentos:

Avenidas, Rego, Avenidas Novas
Boutique da Cultura, Carnide
Casa do Jardim da Estrela, Estrela
Cineteatro Turim, Benfica
Coruchéus, Alvalade
Quinta Alegre, Charneca, Santa Clara

Descubra-os na cidade.



NA CAPA

Futuro próximo, um dia de cada vez

Edgar e Diogo (conhecido como Costinha) moram no mesmo bairro. Edgar gosta de ler filosofia. Diz que foi assim que criou uma paixão por política, vocação que deseja seguir, continuando a estudar, agora que acabou o 12º ano. Costinha não gosta de planos: prefere aceitar o que a vida lhe dá, sempre de sorriso aberto e tranquilo.

Costinha mudou-se para esta zona da cidade há 15 anos e cresceu com a associação onde agora trabalha. Naquele tempo, os encontros eram na rua, não havia ainda uma porta da Associação de Moradores PER 11. Quando Edgar chegou de Angola, há três anos, o espaço era uma loja usada pelos mais jovens. Entretanto, abriram mais duas: uma serve para atividades com as senhoras mais velhas do bairro e na outra há um bar, explorado pelo Costinha, Edgar, Alex, Jair e Gerson. Quando há espetáculos e atividades no jardim da Quinta Alegre, transportam para aqui o bar. É o projeto Missão Impossível: o dinheiro angariado será usado numa viagem, as férias merecidas deste pequeno grupo.

Para Edgar, a associação é como "casa da mãe, onde os filhos podem ir e vir", um ponto de entreejuda da vizinhança. O rapaz que além de filósofos gregos e de Camões, também gosta – e faz! – música,

vê no projeto do café uma maneira de aprender a ganhar independência, ir mais longe.

Se Costinha não tem saudades do lugar onde vivia, Edgar sente falta de algumas coisas angolanas: "há sempre a saudade de um vegetal da terra". Acredita que é importante "lutar para tentar manter viva a nossa cultura: mesmo estando na Europa, vestir as nossas roupas, comer as nossas comidas". Afinal, a mesma filosofia do Festival Motherland, que a 13 e 14 de setembro celebra na Quinta Alegre as raízes africanas de tanta gente que se encontra em Portugal, nascidos aqui ou chegados há muitos ou poucos anos.

"Saudades
de um
vegetal
da terra"



UM
TEATRO
EM CADA
BAIRRO

QUINTA
ALEGRE
SET / 2025



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

LISBOA
CULTURA

FESTIVAL MOTHERLAND

13 E 14 SET | SÁB E DOM | 11H ÀS 18H30

Após uma estreia memorável em Portugal, a segunda edição do Festival Motherland, está agora mais próxima das suas origens: no coração de uma comunidade diversa e cheia de vida. E desta vez também passa pela Quinta Alegre.

Uma programação vibrante que celebra as raízes da África Ocidental através da música, da arte e da identidade cultural. Durante dois dias e em três espaços simbólicos da cidade — Quinta Alegre, Fábrica Braço de Prata e Sem Emenda — o festival convida o público a mergulhar num universo de ritmos ancestrais, danças rituais, gastronomia tradicional, moda, artesanato e histórias que atravessam gerações.

Mais do que um evento, o Motherland é um encontro de culturas, territórios e expressões artísticas, promovendo o diálogo entre comunidades africanas e a sociedade lisboeta. Com espetáculos

ao vivo, oficinas, mercado de artesanato e momentos de partilha, o festival afirma-se como uma plataforma de criação e inspiração, onde tradição e contemporaneidade caminham lado a lado.

Três espaços, uma só alma: um regresso às origens com os olhos postos no futuro.

Conheça o programa em detalhe nas redes sociais da Quinta Alegre e do Motherland ([instagram.com/motherland.fest](https://www.instagram.com/motherland.fest))

Motherland Festival destaca-se pela sua autenticidade, valores enraizados e expressões artísticas que oferecem uma profunda conexão com as tradições africanas.

© Motherland Festival



FORMAÇÃO

ZOOM IN — ZOOM OUT

Com Susana Alves e Mariana Lacasta | Lugar Específico

9 E 10 SET | TER E QUA | 14H30
PARA PROFISSIONAIS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO

Na Quinta Alegre a escuta das necessidades de quem vive e trabalha no território traz pistas preciosas. Esta é a segunda sessão de um ciclo pensado com e para a comunidade escolar de Santa Clara nas reuniões do Grupo de Escolaridade da freguesia, onde se partilham preocupações, necessidades e dificuldades dos profissionais de educação.

No início do ano letivo, propomos começar um intervalo de três horas para experimentar a mudança de perspetivas — em duas datas à escolha.

Será possível alterarmos a nossa perceção perante uma situação? Pode tudo ser reduzido a uma questão de perspetiva? Poderá a ligação com outros ajudar-nos a ver as coisas de outra forma? Nesta atividade torna-se consciente de que pode assumir o papel de realizador do filme da sua vida, brincando com o zoom da sua câmara interior, através de uma câmara exterior que capta fotografias da paisagem em redor, permitindo-lhe trocar ideias com outros elementos do grupo e assim criar novas perspetivas que lhe tragam maior bem-estar.

EXPLORAÇÃO DA NATUREZA

BIOBLITZ — PLANTAS

Com Biodiversity4All
— Biodiversidade Para Todos

27 SET | SÁB | 10H30

Nos limites da cidade, a zona onde fica a Quinta Alegre lembra o campo perto das aldeias. A diversidade de animais e plantas é grande, basta observar com atenção e com quem sabe. Depois de identificarmos aves e insetos, observamos com atenção o que aqui cresce na terra.

Vamos aprender a identificar espécies a explorar a natureza e usar a aplicação iNaturalist/BioDiversity4All para registar as nossas descobertas. Cada observação conta para a ciência — e vai transformar quem vier num verdadeiro explorador da biodiversidade! Não é preciso experiência ou grande conhecimento: só curiosidade e vontade de passar tempo ao ar livre.

Para quem quer dedicar mais tempos às plantas, segue-se às 12h uma oficina de culinária em que se partilham outros conhecimentos sobre as suas propriedades e maneiras de usá-las na cozinha.



PARTILHA PÚBLICA

KASSANDRA LA BANDIDA

Gaya de Medeiros

19 SET | SEX | 19H

O trabalho propõe uma farsa-manifesto-assalto imersiva: uma atriz trans invade um centro de artes local para manifestar-se contra o descaso com a crise climática e, em simultâneo, roubar algumas obras em exposição. Um solo que questiona o mercado artístico internacional, a polarização política, a

impotência diante de eventos globais e a inércia pessimista que tende a nos engolir enquanto pessoas cidadãs, ao mesmo tempo que comemora as glórias do Carnaval torreense.

Este trabalho faz parte do projeto Rádio Existência, em que quatro artistas de diferentes procedências estão a criar obras a partir da cidade e dos habitantes de Torres Vedras.

Gaya de Medeiros passa duas semanas na Quinta Alegre em residência artística e partilha o ponto em que está o seu trabalho criativo.



OFICINA DE CULINÁRIA

BEM QUE FAZ, BEM QUE SABE — SOPA DE BELDROEGAS

Com Rute Caraça

27 SET | SÁB | 12H

O que cresce livre pode servir para muito! No Alentejo, faz-se uma bela sopa com beldroegas, espontâneas do verão

que apanhámos em devido tempo e guardámos para este encontro, num dia dedicado às plantas. Vamos juntar as ervas, batatas, alho e azeite e falar sobre o bem que podem fazer cada um destes ingredientes que vieram da terra e pouco ou nada foram transformados.

Junta-se queijo, ovo e ainda saberes antigos, passados de geração em geração, e que Rute Caraça partilha com quem vier participar — e almoçar.